

Profissão docente: reflexões sobre a origem dos saberes dos professores

CARVALHO, Emilton Alves.

CARVALHO, Rosana P. Quitério

SANCHES, Maria de Fátima G.

Resumo

O presente artigo apresenta reflexões acerca do processo de formação docente de duas professoras do ensino básico das redes pública e particular. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, com roteiro prévio de questões abertas, aliada ao levantamento bibliográfico de estudos existentes sobre a formação docente, profissionalização do professor, carreira e práticas formativas. Trata-se de estudo de natureza qualitativa, adequada a pesquisas de cunho exploratório, hermenêutico (interpretativo) e fenomenológico. A análise de dados teve como objetivo retratar a experiência das entrevistadas, além de refletir e interpretar as informações por elas transmitidas. Por meio dos resultados obtidos foi possível perceber a importância existente entre o saber teórico, formal, sobre a prática de ensinar, e o conhecimento teórico produzido na prática de ensinar. Espera-se com esse estudo contribuir com outros profissionais que atuam na docência, considerando que os relatos aqui apresentados oferecem importantes reflexões acerca do desenvolvimento profissional do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente, Profissionalização do professor, Saberes docentes.

Abstract

This article presents reflections about the teacher training process of two primary and secondary school teachers from public and private schools. The semi-structured interview was used as data collection instrument with a previous open questions script, with a bibliographical literature of existing studies about a teacher education, teacher professionalization, career and training practices. This is a qualitative study, adequate to an exploratory, hermeneutical (interpretative) and phenomenological research. The objective of this data analysis was to portray the interviewees' experience, as well as to reflect and interpret the information transmitted by them. Through the results obtained it was possible to perceive the importance of theoretical, formal knowledge about the practice of teaching and the theoretical knowledge produced in the practice of teaching. This study is expected to contribute with other professionals who work in teaching, considering that the reports presented here will be able to offer important reflections about the teacher professional development.

KEYWORDS: Teacher training, Teacher professionalization, Teacher knowledge.

Introdução

Este estudo foi realizado com a finalidade de refletir sobre o processo de formação docente a partir de entrevistas com professores de educação básica das redes pública e particular. O objetivo principal deste trabalho é conhecer os motivos que levaram esses docentes à escolha da profissão, as influências que sofreram ao longo de sua vida escolar, bem como as situações de aprendizado mais significativas vividas por esses profissionais.

As respostas foram analisadas à luz de pesquisas já realizadas a respeito dessa temática, utilizando autores como Tardif, Gatti, Ludke; Boing, Huberman, Gauthier e Marcelo como base teórica.

A pesquisa terá como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, com perguntas abertas e possibilidade de maior interação entre entrevistador e entrevistado. Quanto à abordagem, classifica-se como pesquisa qualitativa com objetivos exploratórios, pois “ocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e na dinâmica das relações sociais”. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 32).

Os sujeitos entrevistados

O grupo optou por conhecer aspectos da trajetória de formação e aprendizado de dois professores, sendo um deles da rede pública e outro da rede privada. Essa escolha se deu a partir dos objetivos traçados no momento da organização e planejamento da atividade, pois era de interesse de todos estabelecer um comparativo a respeito das influências sofridas por esses sujeitos, que atuam em contextos diferentes, na escolha de sua profissão.

Faziam também parte dos objetivos dos mestrados conhecer a opinião desses professores no que se refere ao aprendizado por eles obtido em situações de formação e prática, a fim de se evidenciar qual dessas experiências mostrou-se mais significativa para a construção de sua profissão.

As duas professoras entrevistadas possuem entre seis e dez anos de prática profissional, cursaram pelo menos uma pós-graduação lato-sensu, além de outros cursos de aperfeiçoamento da prática docente.

As entrevistas foram realizadas no próprio ambiente de trabalho dos sujeitos e registradas em vídeo para posterior transcrição e análise.

Analisando os resultados

Conhecer a trajetória de um professor permite que se compreenda de que maneira esse profissional construiu seus conhecimentos e como foram influenciados na escolha da docência enquanto profissão. Marcelo (2009) afirma que o professor assim se constitui através das interações que vive com suas experiências individuais e profissionais, o que é possível de se constatar a partir da fala dos dois entrevistados.

Para facilitar a identificação dos sujeitos sem que haja comprometimento do anonimato, a professora da rede pública será chamada de professora A e a da rede privada será tratada como professora B.

Ao ser questionada acerca do que a influenciou na escolha da profissão docente, a professora A apresentou a seguinte resposta:

Eu passei a minha infância ajudando a minha irmã mais nova e depois sobrinhos. E hoje em dia, pensando, eu acho que foi o gosto, eu tive como alicerce um professor que eu gostava. Nesse caso, era uma professora.

Em seu relato, pode-se identificar que a professora, embora demonstrasse identificação com a docência desde a sua juventude, também foi influenciada pelo modelo de uma professora pela qual tinha certa admiração. Sua fala também traz a ideia da docência enquanto vocação, citada por Tardiff (2013) em seus estudos sobre a profissão a partir do domínio da igreja. Nesse caso, pode-se também destacar o fato de a entrevistada ser do sexo feminino. Para o autor, ainda estamos sob a égide dessa visão vocacional:

“...apesar de suas bases sociais e religiosas terem desaparecido com a modernidade das sociedades, essa visão vocacional teve, entretanto, um impacto profundo e durável sobre as concepções posteriores do ensino e do trabalho das professoras e perdura até hoje”. (p. 556)

Vejamos a resposta da professora B a essa mesma pergunta: *Bom, na minha família a maioria das pessoas são professoras ou trabalham na área. Minha mãe trabalhava com ministério¹ na época, na igreja, e desde pequena eu a acompanhava.* Aqui também é possível

¹ Ministério, nesse caso, são atividades desempenhadas em igrejas, geralmente evangélicas, voltadas para algum tipo de trabalho ou serviço religioso, como por exemplo, evangelização, ou ainda, serviços de auxílio ao próximo. A família da professora é evangélica e, portanto, essas atividades também começaram com a mesma visão vocacional já citada.

observar certa influência de modelo exercida pela mãe da entrevistada em suas atividades como voluntária. E ela ainda complementa:

Eu tinha minha primeira opção, que era fazer medicina, mas infelizmente o dinheiro não dava. Então, a segunda opção, já que eu trabalhava fora e tinha que manter os meus estudos, era ser professora. Escolhi primeiro ser professora de criança, porque a gente tinha muito contato, a família era muito grande e, ao longo do tempo, fui escolher outra área, que no caso é a área de Química.

As duas professoras tiveram seus modelos para a escolha da docência, mas B, após a conclusão do curso de formação de professores em nível técnico – CEFAM (Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério), cursou a graduação de licenciatura em Química, embora sua atuação nessa área tenha sido breve, considerando o fato de que ela atua apenas no Ensino Fundamental atualmente.

É relevante destacar que a docência não era a primeira opção profissional de B, já que seu desejo era cursar medicina. Isso acabou não acontecendo em função do alto investimento que essa formação exige, não compatível com as condições da entrevistada em sua adolescência.

Huberman (1992) afirma que essa fase da carreira possui *sequências* ou *maxiciclos* que funcionam como períodos de exploração e estabilização. Essa professora viveu um período de exploração quando iniciou seu trabalho com crianças e depois optou por cursar uma licenciatura em Química. Embora seu desejo fosse trabalhar com adolescentes naquele novo momento, atualmente ela vivencia um período mais próximo da estabilização, considerando que não voltou a lecionar para outros anos do ensino fundamental e médio, e trabalha atualmente com 4^{os} e 5^{os} anos do ensino fundamental I.

“A exploração consiste em fazer uma opção provisória, em proceder a uma investigação dos contornos da profissão, experimentando um ou mais papéis. Se esta fase for globalmente positiva, passa-se a uma fase de estabilização, ou de compromisso, na qual as pessoas centram a sua atenção no domínio das diversas características do trabalho, na procura de um setor de focalização ou de especialização, na aquisição de um caderno de encargos e de condições de trabalho satisfatórias e, em vários casos, na tentativa de desempenhar papéis e responsabilidades de maior importância ou prestígio, ou mais lucrativas”. (*Ibid*, p. 37)

A professora B experimentou outros públicos em sua constituição docente, mas acabou centralizando sua atuação com crianças e é com essa fase da escolarização que ela tem se desenvolvido profissionalmente. Essa professora mostrou-se muito mais espontânea em suas respostas e por isso contribuiu muito com a exploração e entendimento do grupo em seus estudos.

As duas entrevistadas foram a seguir questionadas acerca das situações de aprendizado que tiveram e que foram muito significativas para que se tornassem professoras. “A” afirmou, inicialmente, que sua graduação representou um marco importante e, a seguir, os cursos de especialização e extensão dos quais participou. Nesse momento, a entrevistadora perguntou a respeito da prática, se esta não havia também contribuído de alguma forma. Em sua resposta ela afirmou que aprendeu a *prática em sala de aula e como estagiária no projeto Ler e Escrever: eu tive uma professora que me recebeu muito bem e eu aprendi muito com ela.*

A fala da professora nos remete à Gatti (2009) quando em seus estudos menciona a importância da prática formativa, seja ela nos cursos de graduação, ou ainda em estudos complementares e situações formais e informais de aprendizagem do professor. No caso da entrevistada, esse período de aprendizado no projeto Ler e Escrever foi experiência ímpar e trouxe grande contribuição para o seu trabalho atual como professora alfabetizadora.

Em outro momento a professora A volta a falar desse mesmo período, destacando o fato de ter sido recebida, inicialmente, com certa restrição por parte da professora titular da sala. Esse aspecto foi superado ao longo da convivência que tiveram e ela demonstra grande admiração e agradecimento por esta professora:

O dia em que eu cheguei ela estava com o “pé atrás”, porque a maioria dos professores tem receio de estagiária e ela também tinha. Mas depois de uma semana ela falou que não era nada daquilo, que ela viu que eu estava lá para aprender com ela e não para criticá-la. Então por isso hoje eu procuro receber muito bem os estagiários em minha sala.

O relato dessa professora vem ao encontro de Marcelo (2010) quando este afirma que “a identidade docente vai, assim, se configurando de forma paulatina e pouco reflexiva por meio do que poderíamos denominar aprendizagem informal, mediante a qual os futuros docentes vão recebendo modelos com os quais vão de identificando pouco a pouco...”. A

identificação entre a professora A e a outra docente titular da sala do projeto foi muito significativa e tal aspecto mostra-se presente até hoje na prática de “A”, já que sua principal atuação é com a alfabetização de crianças.

A outra entrevistada apresenta registros interessantes a respeito de suas situações de aprendizado, mas que também nos remete às conjunturas informais de aprendizagem, tal qual a professora anterior. Embora ela cite o período do curso do magistério como algo expressivo e importante para o seu aprendizado, a ênfase dada aos estágios realizados enquanto aluna foram essenciais para “B”.

*Eu comecei o magistério aqui em SP, mas terminei no Sul, que é considerado o primeiro lugar em termos de educação no país. O magistério foi a base de tudo, eu fiz os quatro estágios lá, eram estágios **bem complexos**, que a gente não tem aqui. O curso de Pedagogia foi só para complementar, o pesado mesmo do meu conhecimento foi o magistério e a vivência. (**grifo nosso**)*

Observa-se em sua fala o quão significativo foram os estágios, até pela alteração em sua expressão e tom de voz ao dizer *bem complexos* em seu relato. É interessante aqui se fazer uma reflexão sobre esse aspecto, pois as duas entrevistadas fazem destaque aos estágios e experiências informais de aprendizagem, ao contato com a prática do outro. Sendo a educação “o processo que envolve necessariamente pessoas com conhecimentos em níveis desiguais propondo-se a compartilhar esses conhecimentos” (Gatti, 2009, p. 90), o contato dessas professoras com outras mais experientes foi marcante e notável, apontando para a importância da conciliação entre teoria e prática, aprendizagem formal e informal no desenvolvimento docente.

“B” ainda continua:

*A base do meu aprendizado foi no Sul, então eu acho que as experiências mais traumáticas e as melhores foram de lá. Eu dei aula numa escola aberta, eles chamavam lá de Patronato de Menores, é como se fosse uma Febem aqui. Eu tinha dezesseis anos mais ou menos e eu dava aula para “os caras” que tinham a mesma idade que eu, alfabetizava esses meninos. Então ali foi um aprendizado “absurdo” e era tudo supervisionado porque **os estágios no Sul eram***

muito ponderados, muito técnicos, não é à toa que eles são considerados o primeiro lugar no país. Então acho que o ponto chave foi aí, o que mais marcou, foi eu ter dado aula no Patronato de Menores. (grifo nosso)

Tem-se novamente a menção à importância desses estágios na formação dessa docente, visível na escolha das palavras, na expressão facial e na reincidência do assunto. Embora o estágio esteja diretamente ligado ao curso de formação de professores, o que se aprende ali nos remete muito mais a uma situação de informalidade, considerando o fato de que o professor da sala não segue nenhum tipo de planejamento para proporcionar aprendizado ao seu estagiário. São experiências cotidianas, entre pares, que favorecem a reflexão e o aperfeiçoamento de quem estagia.

Huberman (1992) fala em dois estágios iniciais da carreira docente: a sobrevivência e a descoberta. A professora B nos mostra aqui que a sobrevivência ou o “choque do real” foi realmente muito marcante para ela. Trabalhar com menores infratores no início da atividade docente poderia, em muitos casos, estimular o abandono da profissão, dadas as circunstâncias em que ela, como simples estagiária, estaria atuando. Ao invés disso, vimos que tal experiência serviu de grande estímulo para que ela seguisse adiante, pois foi significativa como parte da sua formação. É possível que isso se deva ao fato da boa assistência recebida por parte da instituição em que estudou, favorecendo seu aprendizado e proporcionando descobertas que a levaram adiante.

Contribuindo com essa ideia, mas com outras importantes reflexões, Marcelo (2010) afirma que o conhecimento na prática se identifica de forma especial com a profissão docente:

“...o ato de aprender a ensinar, tem consistido principalmente na busca do conhecimento na ação. Considerou-se que aquilo que os professores conhecem está implícito na prática, na reflexão sobre a prática, na indagação prática e na narrativa dessa prática. Uma suposição dessa tendência é de que o ensino é uma atividade incerta e espontânea, contextualizada e construída em resposta às particularidades da vida diária nas escolas e nas classes. O conhecimento está situado na ação, nas decisões e nos juízos feitos pelos professores. Esse conhecimento é adquirido por meio da experiência e da deliberação, e os professores aprendem quando têm oportunidade de refletir sobre o que fazem. A ideia é que, em matéria de ensino, não há sentido em falar de um conhecimento formal e outro conhecimento prático, e sim que o conhecimento se constrói coletivamente dentro de comunidades locais, formadas por professores trabalhando em projetos de desenvolvimento da escola, de formação ou de pesquisa colaborativa.” (COCHRAN-SMITH; LYTLE *apud* MARCELO, 2010, p. 15)

O autor nos remete ao raciocínio de que teoria e prática caminham lado a lado na formação docente e, embora o conhecimento esteja presente na ação dos professores, este só existe de fato quando se tem a oportunidade de refletir sobre o trabalho realizado. As duas professoras entrevistadas tiveram boa parte de seus conhecimentos construídos coletivamente em situações de prática e pesquisa, e as reflexões feitas nesses contextos foram imprescindíveis para sua formação.

A última pergunta tinha a intenção de deixar as entrevistadas livres para expressarem alguma informação que consideravam relevantes para serem mencionadas, ainda com foco em suas experiências e aprendizados.

“A” citou uma professora que teve em sua graduação. Ela ministrou as disciplinas de didática da Língua Portuguesa e didática da Matemática. Segundo a entrevistada, *elas eram ótimas* e por isso foram muito importantes para sua formação. Nota-se que nessa fala existe a presença do que Marcelo (2010, p. 13) chamou de “vínculo entre os aspectos emocionais e cognitivos da identidade profissional”, que devem ser levados em consideração no momento em que analisamos a profissionalização docente. Ao mencionar o bom trabalho dessa professora, “A” demonstra seu respeito e empatia por ela e o quanto significativo foi o aprendizado tido com suas aulas.

A professora B fez considerações mais abrangentes sobre a profissão, mas não menos importantes:

Para dar aula precisa de amor, não tenho dúvida a respeito disso. Mas acho que não precisa só de amor, acho que a gente precisa de um domínio de conteúdo muito bom, a gente precisa de parcerias muito boas, tem que ter alguém que fale a mesma língua. A área educacional não é uma área tão fácil quanto as pessoas acham que é, então acho que o domínio de conteúdo, gostar do que faz, não ter medo de coisas novas é muito importante.

As ponderações feitas por essa professora requerem reflexões valorosas. Cogan; Barber (apud BOING; LUDKE, 2004) apresentam quatro critérios comuns a todas as profissões e, dois deles, encontramos em sua na fala: uma profunda base de conhecimentos gerais e sistematizados (*a gente precisa de um domínio de conteúdo muito bom*) e o interesse geral acima dos próprios interesses (*Para dar aula precisa de amor, não tenho dúvida a*

respeito disso). Além disso, Gauthier (1998) propõe um ofício feito de saberes, ratificado pelas considerações que “B” faz acerca do *domínio de conteúdo* necessário para a profissão.

Tardiff (2014) também aponta para essa mesma direção quando trata do conjunto de saberes que fundamentam o ato de ensinar:

“Esses saberes provêm de fontes diversas (formação inicial e contínua dos professores, currículo e socialização escolar, conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, experiência na profissão, cultura pessoal e profissional, aprendizagem com os pares etc)”. (p. 771)

A professora B mostrou-se bastante alinhada com as reflexões desses autores, pois demonstra consciência das dificuldades e necessidades presentes na profissão docente, sem perder o vigor pela atividade que desempenha. Lantheaume (2012) afirma que embora os professores enfrentem muitas dificuldades em sua carreira, a maioria deles continua sentindo prazer por seu trabalho e esse fato está presente na resposta de “B” (*A área educacional não é uma área tão fácil quanto as pessoas acham que é, então acho que o domínio de conteúdo, gostar do que faz, não ter medo de coisas novas é muito importante*).

Por outro lado, cabe destacar que aparentemente essa professora não demonstra resistência à mudança, característica comum entre os docentes. Essa relação do domínio do conteúdo e a busca por inovações atesta o respeito que essa docente tem por seus alunos em seu trabalho:

“A busca permanente de melhoras (renovar suas aulas, seus exercícios) faz parte de uma ética do trabalho docente e manifesta o respeito aos alunos. Mediante esse esforço, opera-se a própria valorização aproximando-se do ideal do ofício, inscrevendo-se em sua história e na ideia do belo trabalho; é também viver seu ofício de forma criativa. Propor inovações supõe um tempo de trabalho e um investimento importantes”. (*Ibid*, 2012, p.378)

Percebe-se assim, tratar-se de profissional com importante comprometimento e envolvimento com a docência, convicta de sua capacidade e com respeitável potencial de ação em sua profissão.

Reflexões finais

O conhecimento profissional docente e sua respectiva construção têm sido objeto de estudos de diversos pesquisadores na área da educação. As entrevistas realizadas com as duas professoras da rede pública e privada nos permitiram conhecer um pouco acerca de como essas professoras construíram seu conhecimento e quais fatores e experiências foram relevantes para esse processo.

Foi possível perceber que a professora A, que atua na rede pública, tem grande afinidade com sua profissão, teve seus modelos baseados em outros professores e suas experiências de formação foram muito relevantes para a construção de seu conhecimento docente.

Além disso, a vivência que teve em contato com o projeto de alfabetização Ler e Escrever foi substancial na sua atual preferência pelo trabalho com as séries iniciais do ensino fundamental, alfabetizando crianças de cinco a sete anos. A citada importância do compartilhamento de saber experimentada com a professora titular desse projeto também a ensinou sobre a importância do contato com o outro, proporcionando aprendizagem real e valorosa para o desenvolvimento da sua docência.

Roldão (2007) faz referência a essa relação entre teoria e prática apontando para uma necessária aproximação entre esses dois campos: existe o saber teórico, formal sobre a prática de ensinar, e o conhecimento teórico produzido na prática de ensinar. Para a autora é importante saber fazer, como fazer e porque fazer, entrelaçando o trabalho de formação do professor aos aspectos vivenciados pela professora A em sua formação, estágios, modelos e cursos de aperfeiçoamento profissional.

As informações fornecidas pela professora B foram bastante explícitas no que se refere aos seus objetivos e relação com a profissão. A entrevistada vivenciou situações de grande aprendizado em seus estágios e em sua formação em nível técnico, representada pelo curso de magistério. Pôde-se perceber que estamos falando de uma profissional docente com boa consciência de sua capacidade e limitações, e com seu conhecimento construído em bases sólidas e competentes.

As referências que essa docente faz em relação ao período em que estudou no Sul, deixam claro através de suas expressões, palavras e entonação a admiração e confiança que ela deposita na formação recebida, e o quanto isso se converteu em ações apropriadas à sua prática docente.

Não foi possível confirmar a validade da informação de que a região Sul tem a melhor educação do país, conforme citado duas vezes pela entrevistada. Os índices do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – MEC) não demonstram que esses dados sejam reais, considerando que o estado de São Paulo durante os últimos três exames (2011, 2013 e 2015) apresentou resultado superior à maioria dos estados do Sul (exceto em 2011, em que Santa Catarina apenas esteve superior).

Por outro lado, conforme constatado na análise das informações prestadas pela professora, é possível perceber que ela possui relação sólida com a docência, além de boa percepção a respeito da importância da integração teoria e prática em sua formação. Schulman (*apud* Roldão, 2007) detalha os componentes presentes no conhecimento docente, destacando do conhecimento do currículo ao conhecimento dos alunos, do conhecimento científico ao conhecimento didático do conteúdo e o conhecimento científico pedagógico.

De acordo com o autor, é preciso conhecer os alunos e o que o currículo propõe, além do conhecimento de como trabalhar esse conteúdo, atrelado ao estudo científico pedagógico. A professora demonstra em sua fala a presença de boa parte desses conhecimentos, indo, inclusive também, ao encontro da fala de Roldão (2007) acerca do conhecimento produzido na prática.

Foi possível reconhecer formas muito próximas de construção do conhecimento docente entre as duas entrevistadas, considerando as experiências descritas por cada uma delas em suas entrevistas, guardados os devidos contextos.

Dessa forma, os objetivos propostos a este estudo foram atingidos, contribuindo consideravelmente para o aprofundamento dos conhecimentos do grupo de mestrandos aqui identificados.

Referências bibliográficas

- BOING, Luiz Alberto; LUDKE, Menga. **Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22616.pdf>. Acesso em: 31 Out. 2016.
- GATTI, Bernardete A. **Formação de professores: condições e problemas atuais**. Disponível em: <http://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/RIFP/article/view/347>. Acesso em 17 Out 2016.
- GAUTHIER, C. **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Unijuí, 1998.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In *Vidas de professores*. Portugal: Porto Editora, 1992.
- IDEB – Resultados e Metas. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em 10 Nov 2016.
- MARCELO, Carlos. **A identidade docente: constantes e desafios**. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/3/1>. Acesso em 05 Nov. 2016.
- ROLDÃO, Maria do Céu. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>. Acesso em: 05 Nov 2016.
- TARDIFF, Maurice. **A profissionalização do ensino passado trinta anos: dois passos pra frente, três para trás**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302013000200013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso: 04 Nov. 2016.
- _____. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-4428-2 Edição Digital.